

ESCOLA DE MEDICINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PEDIATRIA E SAÚDE DA CRIANÇA  
MESTRADO EM MEDICINA/PEDIATRIA

ALEXANDER SAPIRO

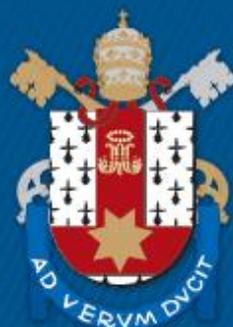
Experiência dos alunos em atividades de voluntariado social durante o  
curso de graduação da Escola de Medicina da PUCRS

Orientadora: Profa. Dra. Rita Mattiello

Porto Alegre

2017

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica  
do Rio Grande do Sul

---

ALEXANDER SAPIRO

Experiência dos alunos em atividades de voluntariado social durante o curso de graduação da  
Escola de Medicina PUCRS

Dissertação apresentada como requisito para a  
obtenção do grau de Mestrado pelo Programa de  
Pós-Graduação em Medicina/Pediatria e Saúde da  
Criança da Escola de Medicina da Pontifícia  
Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Rita Mattiello

Porto Alegre

2017

---

---

## Ficha Catalográfica

S241e Sapiro, Alexander

Experiência dos alunos em atividades de voluntariado social durante o curso de graduação da Escola de Medicina da PUCRS / Alexander Sapiro . – 2017.

058 f.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Medicina/Pediatria e Saúde da Criança, PUCRS.

Orientador: Prof. Dr. Rita Mattiello.

1. Voluntariado. 2. Educação Médica. 3. Estudantes. I. Mattiello, Rita. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da PUCRS  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Bibliotecários responsáveis: Marcelo Votto Teixeira CRB-10/1974 e Michelângelo Viana CRB-10/1306

---

---

ALEXANDER SAPIRO

Experiência dos alunos em atividades de voluntariado social durante o curso de graduação da  
Escola de Medicina PUCRS

Dissertação apresentada como requisito para a  
obtenção do grau de Mestrado pelo Programa de  
Pós-Graduação em Medicina/Pediatria e Saúde da  
Criança da Escola de Medicina da Pontifícia  
Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Rita Mattiello

Aprovada em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

---

Profa Dra Eleonor Gastal Lago

---

Prof Dr Leonardo Araújo Pinto

Porto Alegre  
2017

---

---

## AGRADECIMENTOS

Ser um eterno aprendiz faz parte de minha evolução como pessoa e como profissional da área da saúde.

Esta etapa do aprendizado não seria possível sem a orientação apoio e amizade dos Professores Rita Mattiello e Ivan Antonello aos quais serei eternamente grato.

Pela paciência, compreensão e pelas muitas horas longe do convívio familiar, o meu amor e carinho à minha esposa, filhos e netos.

Aos alunos Fábio Hermann e Gustavo G. Pesenato que foram incansáveis colaboradores na coleta de dados através dos questionários.

Aos amigos, colegas e funcionários da Escola de Medicina e Hospital São Lucas pela ajuda e parceria ao longo de tantos anos.

Minha gratidão a toda equipe da Pós-Graduação em Pediatria e Saúde da Criança por ter me oportunizado esta experiência na meta de alcançar mais um patamar de qualificação profissional.

---

---

*Viver*

*E não ter a vergonha de ser feliz  
cantar e cantar e cantar  
a beleza de ser um eterno aprendiz*

*Gonzaguinha*

---

---

## RESUMO

**Introdução:** Existe um número limitado de estudos que avaliam o perfil e os relatos dos alunos sobre as atividades voluntárias com participação de estudantes de medicina relacionadas a caráter beneficente. O desenho mais comum é aquele relacionado às atividades complementares, extracurriculares, ligadas às áreas técnicas da saúde.

**Objetivo:** Descrever o perfil e os relatos dos acadêmicos de graduação em medicina sobre as atividades de voluntariado na área social durante Curso da Escola de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

**Metodologia:** O estudo tem delineamento transversal e incluiu alunos de graduação da Escola de Medicina da PUCRS, matriculados no período de 2014 a 2016. A inclusão dos participantes foi feita por conveniência, tendo envolvido um grupo de alunos, casos, que havia participado de pelo menos uma atividade de voluntariado na Escola e de outro grupo que não participou de nenhuma destas atividades propostas. O questionário, auto administrado, foi composto por perguntas sobre dados sociodemográficos e participação nas atividades de voluntariado. Buscou-se investigar a visão dos alunos em relação à motivação, valores, pontos positivos e negativos relacionados às atividades. As questões foram divididas em oito perguntas para caracterização da amostra e 16 perguntas sobre voluntariado, sendo 13 perguntas fechadas e três abertas.

**Resultados:** Foram convidados a participar da presente pesquisa 90 estudantes. Destes, 59 (66%) aceitaram participar e foram incluídos na pesquisa. Ao compararmos os dados das características gerais dos participantes, observamos que os estudantes não apresentaram diferenças significativas em relação as variáveis sociodemográficas, tempo de curso e participação familiar em atividades de voluntariado. Os alunos que participaram das atividades relataram uma maior colaboração em outras atividades de voluntariado. Ao avaliarmos as características apenas dos alunos que participaram das atividades de voluntariado, a principal motivação para participar das atividades foi formação pessoal, 19 (63%) e em relação aos valores 20 (67%) dos alunos relataram mais do que um. As dimensões que emergiram a partir dos depoimentos foram: Solidariedade, Formação pessoal, Formação profissional e Novas experiências.

Os relatos sobre a motivação revelaram o cuidado e troca de experiências com outras pessoas, particularmente em situações de maior vulnerabilidade, como uma ferramenta de

---

---

crescimento pessoal e profissional, assim como oportunidade de vivenciar de novas experiências. Os relatos não foram diferentes quando se busca a fala dos acadêmicos que não participaram das atividades. Nos relatos sobre os pontos positivos de participar nas atividades, os alunos que participaram das ações usaram mais frases com verbos na primeira pessoa –“me sinto melhor” -, verbos de ação - “ver eles felizes”- e outros como quase depoimentos - “É maravilhoso conhecer pessoas novas, ouvir suas histórias” –. Os pontos negativos relatados não pareciam estar relacionados à atividade em si, mas sim às razões ou justificativas por não conseguirem participar das atividades. A presença de frases que relatavam a dificuldade de ter tempo disponível foi muito presente.

**Conclusão:** O presente estudo evidenciou que o perfil e relato dos alunos que participaram das ações do voluntariado da Escola de Medicina e dos que não participaram são semelhantes em diversos aspectos. Ambos os grupos consideram que a participação nas atividades de voluntariado é importante para a formação pessoal e profissional.

**Palavras Chaves:** Voluntariado; Educação Médica; Estudantes

---

---

## ABSTRACT

**Introduction:** There is a limited number of studies that assess students' profile and self-report on the participation of medical students in charitable activities. The most common design is related to extracurricular activities within the technical areas of health.

**Objective:** To describe the profile and self-report of undergraduate medical students on volunteer charitable activities.

**Methodology:** Cross-sectional study; It was a convenience sample with undergraduate medical students (School of Medicine, Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS) enrolled from 2014 to 2016. Participants were divided in two groups; one with students that had participated in volunteer charitable activities supported by the university, and another group (control) that had not participated in any of the promoted charitable activities. Both groups answered a self-administered questionnaire, composed of items on sociodemographic data and participation in volunteer activities. We sought to investigate the students' vision regarding the motivation, values, and positive and negative aspects related to such activities. Questions were divided as follows: eight questions to characterize the sample, 16 questions about volunteering, 13 closed questions and 3 open questions.

**Results:** Fifty-nine students were included in the study out of 90 that were invited to participate (66%). There were no significant differences among groups with regards to general characteristics of the participants (sociodemographic variables, course time and family participation in voluntary activities). Students who participated in activities promoted by the institution reported greater collaboration in other volunteer activities. When evaluating the characteristics of students who participated in volunteer activities, the main motivation to participate was personal training 19 (63%); regarding the values most of the students reported more than one. The dimensions that emerged from the testimonies were: Solidarity, Personal formation, Professional training and New experiences.

The reports on motivation revealed the care and exchange of experiences with other people, particularly in situations of greater vulnerability, as a tool for personal and professional growth, as well as the opportunity to live new experiences. The reports were not different when one looks for the speech of the academics who did not participate in the activities. In the reports about the positive aspects of participating in activities, the students who participated used

---

---

sentences with first-person verbs - "I feel better" -, action verbs - "seeing them happy" - and others as almost statements - "It is wonderful meeting new people, listening to your stories "-. The negative points reported did not appear to be related to the activity itself, but to the reasons or justifications for not being able to participate in the activities. The presence of phrases that reported the difficulty of having available time was very present.

**Conclusion:** The present study evidenced that the profile and report of the students who participated in the volunteer actions of the School of Medicine and those who did not participate are similar in several aspects. Both groups consider that participation in voluntary activities is important for personal and professional training

**Key Words:** Volunteers; Medical education; Students

---

---

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Comparação entre os grupos que participaram e os que não participaram do voluntariado da Escola de Medicina .....	34
Tabela 2. Motivações e valores dos estudantes que participaram do voluntariado na Escola de Medicina da PUCRS .....	35

---

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1.</b> Respostas dos alunos participantes e não participantes do voluntariado em relação às motivações, categoria solidariedade .....	36
<b>Quadro 2.</b> Respostas dos alunos participantes e não participantes do voluntariado em relação às motivações, categoria formação pessoal.....	37
<b>Quadro 3.</b> Respostas dos alunos participantes e não participantes do voluntariado em relação às motivações, categoria formação profissional.....	37
<b>Quadro 4.</b> Respostas dos alunos participantes e não participantes do voluntariado em relação às motivações, categoria novas experiências .....	38
<b>Quadro 5.</b> Pontos positivos .....	39
<b>Quadro 6.</b> Pontos negativos.....	41

---

---

## LISTA DE FIGURA

<b>Figura 1.</b> Reproduzido de Tavares et al. 2007 .....	22
---	----

---

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>16</b>
2.1 DEFINIÇÕES .....	16
<b>3 OBJETIVOS .....</b>	<b>20</b>
3.1 OBJETIVO PRINCIPAL.....	20
3.2 OBJETIVO SECUNDÁRIO.....	20
<b>4 HIPÓTESES .....</b>	<b>21</b>
<b>5 MÉTODOS.....</b>	<b>22</b>
5.1 DELINEAMENTO .....	22
5.2 INSTITUIÇÃO .....	22
5.3 AMOSTRA .....	23
5.4 INSTRUMENTO .....	24
5.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	24
<b>6 CONCLUSÕES.....</b>	<b>25</b>
<b>7 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>26</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>28</b>
APÊNDICE I - ARTIGO ORIGINAL.....	29
APÊNDICE II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	46
APÊNDICE III- QUESTIONÁRIO DA PESQUISA.....	48
APÊNDICE IV- ARTIGO DE REVISÃO .....	51
<b>ANEXO.....</b>	<b>56</b>
ANEXO - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA.....	57

---

## **1 INTRODUÇÃO**

Com o rápido e crescente surgimento de novas técnicas e equipamentos que a cada dia se agregam ao exercício da medicina, a relação entre médico e paciente tem ficado cada vez mais em plano secundário, limitando-se por vezes o profissional a avaliar apenas os resultados dos exames laboratoriais ou de imagens, com pouca ênfase na atenção, zelo e cuidados com a pessoa do paciente em sofrimento.

Na revisão de literatura, temos visto inúmeras publicações preocupadas com a falta de generosidade e beneficência (ato de fazer o bem). Poucos artigos publicados referentes a atividades voluntárias com estudantes de medicina estão relacionados a caráter beneficente. A grande maioria aborda atividades complementares, extracurriculares, ligadas a áreas técnicas da saúde.(1-5)

As atividades de voluntariado durante o curso de Medicina podem proporcionar ao estudante o contato com comunidades e pessoas em condições de vulnerabilidade social, permitindo que haja um maior envolvimento humano nos pequenos gestos, atitudes que imaginamos trazer benefícios mútuos, a quem presta e a quem recebe.

Atividades de voluntariado tem sido estimuladas e valorizadas pela sociedade como um todo.(6) Especificamente, na área da medicina, muitas atividades são ofertadas com rótulo de voluntariado, entretanto, em sua maioria, são voltadas a atividades técnicas, tanto práticas quanto teóricas. Nas Escolas de Medicina, pouco é ofertado na área de voluntariado voltado ao social, colocando o aluno em contato com pessoas e comunidades em condições de vulnerabilidade social. A revisão da literatura reflete estas afirmações, pois pouco é publicado com este enfoque específico.

Sendo assim, os objetivos da presente pesquisa foram avaliar o perfil e relatos da experiência dos alunos que participam da atividade de voluntariado na área social no curso de graduação da Escola de Medicina da PUCRS, comparando-os com alunos que não participaram desse tipo de atividade.

Este trabalho proporcionou a produção de dois artigos. O primeiro constituiu-se em um artigo de revisão sobre voluntariado durante o curso de medicina, com o título “ Voluntariado:

---

## *Introdução*

---

benefício a quem presta e a quem recebe” publicado na revista Scientia Médica em 2016(7). Já o segundo artigo (Relatos dos Alunos em Atividades de Voluntariado Social durante o Curso de Graduação da Escola de Medicina da PUCRS) será apresentado no corpo da dissertação como uma proposta de artigo original a ser avaliada pelos membros da banca.

---

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 DEFINIÇÕES

Para melhor entendimento do tema proposto iremos primeiramente definir os termos voluntariado, generosidade e beneficência que orientam o presente projeto:

Voluntariado: ato de doar o tempo e conhecimento em prol da sociedade em que a pessoa vive, com ações não remuneradas, mas de valor para a comunidade ou ao próximo. Tem origem no do *latim Voluntariu*, que faz ou deixa de fazer, sem coação nem imposição de ninguém, feito espontaneamente, segundo Houaiss.(8) Portanto a atividade de voluntariado possibilita àquele que a faz, um ato de generosidade, de beneficência para com o outro, principalmente os mais necessitados, em condições de vulnerabilidade social.

A Organização das Nações Unidas (ONU) regulamentou o programa de voluntariado em 1970 pela resolução 2659 da Assembleia Geral e posterior criação da UNV (*United Nations Volunteers*) com sede em Bonn, Alemanha Tem o dia 5 de dezembro como Dia Internacional do Voluntariado e 2001 como o Ano do Voluntariado. Para a ONU, voluntário é alguém que, independentemente da idade, seja por interesse pessoal ou espírito cívico, dedica parte de seu tempo a atividades organizadas ou não, visando o bem-estar social ou algum outro campo de utilidade pública, sem remuneração.(<http://www.un.org>).(9)

O voluntário da atualidade não se limita a socorrer os necessitados, mas busca a promoção de mudanças e transformação social, transcende os interesses individuais e se coloca no campo da cidadania, uma preocupação não apenas com o “eu”, mas com o “outro” e o mundo.

Generosidade: Reside na gratidão, no amor, no respeito, na alegria e na esperança. A pessoa generosa é aquela que consegue fazer o bem, isto é a beneficência.

Beneficência: ato de fazer o bem, segundo dicionário Houaiss.(8) Lembramos que muitos Hospitais são denominados de beneficentes, como por exemplo a Beneficência Portuguesa de POA.

---

Na revisão de literatura referente ao voluntariado, especificamente das escolas de medicina, verificamos que a quase totalidade das publicações referia-se às atividades dos alunos, direcionadas às áreas técnicas, como ligas acadêmicas, estágios, cursos e até atividades esportivas fora do horário de aulas,(1-5) com mínima referência às atividades de cunho social. Destaque à publicação de MacCall e Iltis,(10) onde os autores enfatizam a importância do voluntariado para o estudante de Medicina em todo mundo, mas destacam as dificuldades éticas da atuação dos mesmos na área da saúde.

Notícia publicada na Internet pela Universidade do Porto em Portugal anuncia a possibilidade de transformar as atividades de voluntariado em uma disciplina dentro do Currículo do Curso de Medicina.(11)

Segundo Sussman,(12) não existe generosidade inata no ser humano e, por isso, é tão difícil de difundir de um modo preciso ou padronizado. Essas ideias e conceitos fazem parte da socialização. Os seres humanos aprendem a se comportar de acordo com sua cultura. A maneira como a pessoa age depende de sua experiência de aprendizado em sociedade. O biólogo Michael Wade,(13, 14) pondera que o ambiente define o modo como se ajuda o vizinho e isso pode variar de sociedade para sociedade, dependendo de fatores genéticos e estresse. Em seu livro “O Conselheiro”, Burg & Mann(15) dizem que um profissional generoso é mais bem-sucedido, mas diferencia generosidade de caridade. Destaca ainda que o fato de sermos generosos não tira nada de nós. As maneiras mais efetivas são oferecer nosso tempo, nossa atenção, nosso cuidado, nosso suporte, nossa experiência e nossos conselhos.

Nesta mesma linha de raciocínio Wilson(16) observa que o processo evolutivo alcança mais sucesso em sociedades colaborativas com forte predominância da generosidade, ou seja, que age com o olhar voltado para o outro. Não há ônus, apenas bônus ao ajudar o próximo. Uma frase preocupante, mas digna de assinalar é a do Filósofo francês Comte-Sponville:(17) “A generosidade só brilha, na maioria das vezes, por sua ausência.” Segue afirmando que a generosidade e o altruísmo são ignorados muitas vezes. O chamado bem comum perde espaço para os interesses individuais.

Retornando a Sussman(12): “A generosidade é frequentemente ignorada em nossa sociedade. Devemos ensinar nossas crianças (alunos) a serem mais abertos para as diferenças, mais generosas nas relações humanas, pois nada escapa da educação”. Estas últimas afirmações são muito da essência do trabalho de voluntariado, já que lidamos e somos responsáveis por jovens estudantes em plena estruturação técnica e social. A partir desta reflexão vem a pergunta necessária: “Estamos dispostos a fazer sacrifícios pelo bem comum?” Smith(18)

---

O mesmo autor Smith(18)destaca algumas “vantagens” para quem se dedica ao voluntariado: nestes ,o nível de felicidade é 7% superior ao grupo controle de não voluntários. Em relação às condições de saúde física os voluntários apresentaram uma qualidade 13 % superior ao grupo controle.

Toggetta(19)lembra os filósofos Luc Ferry e Compte-Sponville que afirmam que o ser humano busca as virtudes por sua própria natureza. Quanto aos atos de generosidade, Hamilton (20)reforça a teoria de que conduzem a um grau maior de felicidade. Segundo esse autor essa ligação funciona como um gatilho para que o cérebro produza endorfinas, o que leva a um estado de euforia parecido com o efeito produzido pela morfina, mas de forma mais atenuada. Hamilton denomina este estado de “*helper’s high*”, relacionado ao aumento do nível de serotonina e dopamina no cérebro. No momento de atos de bondade, generosidade, há liberação inclusive de ocitocina que é considerado “cardioprotetor”, podendo haver diminuição dos níveis tensionais e melhor eliminação de radicais livres. Destaca, também, a possibilidade da melhora da função imunológica, lembrando pesquisa anteriormente citada onde era referido um índice de 13% de melhores condições de saúde no grupo de voluntários em ações beneficentes.

É impossível analisar estes dados e não pensar no mundo “moderno”, onde milhões de pessoas procuram ajuda em medicamentos, livros ou programas de “autoajuda” na busca de alguns momentos de “felicidade”...Em seu livro, Post (21)destaca que “pensar no outro e em suas necessidades diminui nosso nível de stress e ansiedade, além de ativar áreas do cérebro responsáveis pela liberação de dopamina, considerado um dos quatro produtos químicos responsáveis por gerar a sensação de felicidade, junto com endorfina, serotonina e ocitocina.

Nas atividades de voluntariado da Escola de Medicina da PUCRS, onde alunos tem estreita relação com adultos e crianças de comunidades carentes(não nos referimos a eles como “pacientes”, pois não se tratam de atividades “médicas”),parece haver sintonia com as atividades que motivam os estudos deste mesmo autor, que observa um sentimento de confiança e tranquilidade, ligado à empatia, quando a ajuda a outras pessoas é feita “cara a cara”, de forma presencial. Nestas pesquisas, a participação em atividades de apoio a outros indivíduos ou a dedicação a um trabalho voluntário por algumas horas semanais, estão associadas a um evidente aumento do grau de felicidade relatado por 96% dos voluntários, melhora da saúde física em 68%,baixa dos níveis de ansiedade, stress e melhora do sono em 76% dos entrevistados. Observações similares podem ser observadas na publicação de Wilson. (22)

Para finalizar esta revisão sobre voluntariado voltado às ações de generosidade e beneficência, talvez pudéssemos dizer: “se eu faço pensando em você, isto é generoso”. Ser

---

generoso é ter um olhar mais amplo, que enxerga mais longe e supera eventuais diferenças e dificuldades. É conseguir ter empatia, colocar-se no lugar do outro, entendendo seu sofrimento e suas necessidades. É poder, sem abrir mão de crenças e princípios, ajudar a quem precisa. É conseguir romper as amarras egoístas e narcisistas que nos fazem focar apenas em nossas próprias questões. É estar aberto para mudar o tempo todo, a se reinventar. É poder ajudar e permitir que sejamos ajudados e com isto abrir espaços, criar redes de colaboração e solidariedade, condições ou virtudes necessárias ao bom desempenho da Medicina.(7)

---

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO PRINCIPAL**

Avaliar o perfil dos estudantes da Escola de Medicina da PUCRS que realizaram atividades de voluntariado na área social durante o curso de graduação e descrever os seus relatos sobre essa experiência.

#### **3.2 OBJETIVO SECUNDÁRIO**

Comparar o perfil e as percepções de alunos participantes com o perfil e as percepções de alunos não participantes do voluntariado na área social durante o curso de graduação da Escola de Medicina da PUCRS.

---

#### **4 HIPÓTESES**

Considerando que o objetivo principal do presente estudo é a descrição do perfil e dos relatos dos acadêmicos de graduação em medicina sobre as atividades de voluntariado na área social durante Curso da Escola de Medicina da PUCRS, não é possível caracterizar uma hipótese para o objetivo principal.

Em relação ao objetivo secundário, a hipótese nula é que o perfil e as percepções dos alunos participantes e alunos não participantes do voluntariado na área social Curso de graduação da Escola de Medicina da PUCRS são semelhantes.

Em relação ao objetivo secundário, a hipótese alternativa é que o perfil e as percepções dos alunos participantes e alunos não participantes do voluntariado na área social Curso de graduação da Escola de Medicina da PUCRS não são semelhantes.

---

## 5 MÉTODOS

### 5.1 DELINEAMENTO

O estudo teve delineamento transversal.

### 5.2 INSTITUIÇÃO

Os autores desta pesquisa são professores da Escola de Medicina da PUCRS e já tiveram contato direto ou indireto com as atividades de voluntariado. O primeiro autor da pesquisa é Coordenador do Núcleo de Voluntariado, tendo vínculo bem próximo com os alunos que participaram de aulas curriculares quanto nas atividades de voluntariado. Em virtude deste vínculo, todos os questionários foram identificados apenas com o número do participante.

Durante o curso de medicina encontramos diversas atividades paralelas, (23-25) ou seja, extracurriculares, muitas delas designadas como Voluntariado.

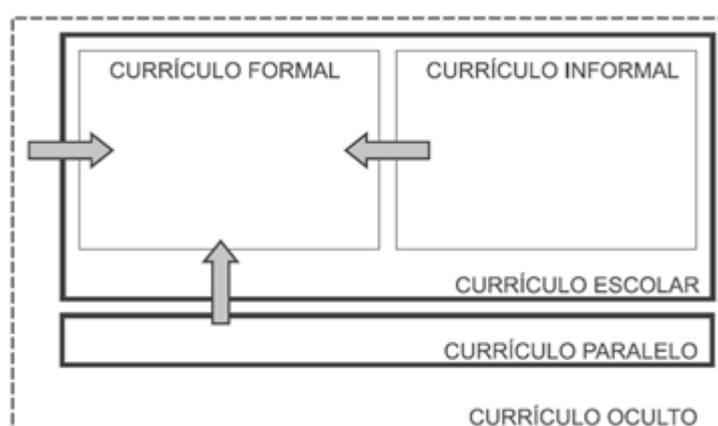


Figura1. Reproduzida de Tavares et al.:2007(5)

Desde 1998 a Escola de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) tem tido a preocupação de estimular seus alunos a se engajarem em atividades paralelas ao currículo, que além das áreas mais técnicas e ligadas à assistência como ligas

acadêmicas, cursos e estágios voluntários. Para o melhor entendimento destas propostas, detalharemos brevemente algumas destas atividades.

O Trote Solidário, dos calouros da PUCRS, teve sua origem justamente na Escola de Medicina, como uma de suas atividades beneficentes. Hoje é reconhecido e difundido no estado e no país, razão pela qual não será abordado neste projeto, já que atualmente o Trote Solidário é coordenado pelo Sindicato Médico do RS e integrado à rotina da maioria das Escolas de Medicina do estado, ficando fora de nossa proposta e não incluído na pesquisa a seguir descrita.

Dentre as principais atividades realizadas pela escola de Medicina, destacamos as atividades festivas promovidas no dia da criança, das mães, na páscoa e no natal. As atividades são organizadas mediante a participação ativa dos membros da comunidade onde as atividades são realizadas e os participantes da Escola de Medicina (professores, alunos e familiares). De maneira resumida, divididas em três grandes momentos descritos a seguir:

**Planejamento:** A primeira etapa da fase do planejamento consiste em identificar uma comunidade alvo, que na maioria das vezes encontra-se em situação de vulnerabilidade social. Após os participantes organizam os materiais necessários (alimentos e materiais para animação da festa) para realização do evento e planejam a logística da atividade a ser promovida.

**Realização do evento:** membros da comunidade participam de maneira ativa de todas as atividades. Os alunos da Escola de Medicina colaboram preparando pipoca, bolo, servindo as bebidas, brincando com as crianças, desenhando, pintando, dançando, cantando ou tocando instrumentos, enfim trazendo momentos de descontração e alegria que culmina com a entrega organizada das doações arrecadadas para evento: após a realização do evento é promovido um momento de reflexão e descontração dos membros da Escola de Medicina que participaram da atividade.

### 5.3 AMOSTRA

O estudo incluiu alunos de graduação da Escola de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, sendo esta uma instituição privada, confessional católica marista e comunitária localizada na cidade de Porto Alegre, RS.

---

Para a presente pesquisa foram considerados apenas os alunos matriculados na Escola no período de 2014 a 2016. A inclusão dos participantes se deu por conveniência, tendo envolvido um grupo de alunos que haviam participado de pelo menos uma atividade de voluntariado e de um grupo controle, que não participou de nenhuma dessas atividades.

#### 5.4 INSTRUMENTO

O instrumento de avaliação foi um questionário, auto administrado, composto por perguntas sobre dados sociodemográficos e sobre a participação nas atividades de voluntariado. Buscou-se investigar a visão dos alunos em relação à motivação, valores, pontos positivos e negativos relacionados às atividades.

As questões foram divididas em: oito perguntas gerais e 16 perguntas sobre voluntariado, sendo 13 perguntas fechadas e três abertas.

#### 5.5 ANÁLISE DOS DADOS

Quanto ao tratamento estatístico para as perguntas fechadas, as variáveis categóricas foram descritas por frequências absolutas e relativas e as variáveis contínuas foram descritas mediante médias e desvio padrão. Os grupos foram comparados por meio do teste Qui-quadrado ou mediante teste t para amostras independentes.

A avaliação das perguntas abertas, ou comentários livres foi feita de acordo com a metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin.(26) A análise foi desenvolvida em etapas sucessivas, compreendendo três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados.

O trabalho foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Parecer Consubstanciado nº 1.743.146. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento livre e esclarecido.

---

## **6 CONCLUSÕES**

O presente estudo evidenciou que o perfil e relato dos alunos que participaram das ações do voluntariado da Escola de Medicina e dos que não participaram são semelhantes em diversos aspectos, obtendo diferença estatisticamente significativa apenas no fato de que os participantes de voluntariado haviam experimentado experiência anterior. Ambos os grupos consideram que a participação nas atividades de voluntariado é importante para a formação pessoal e profissional. Estes achados evidenciam a oportunidade de discutir a inclusão destas atividades em grade curricular, através de disciplinas eletivas onde se partisse da formulação teórica ou mesmo da pontuação aumentada nas atividades complementares. Criar-se-ia um espaço formal para a realização de atividades de voluntariado aos alunos interessados considerando os benefícios que as mesmas podem trazer aos participantes.

Metas em longo prazo a partir dos resultados do projeto:

Obter subsídios para adequar, modificar e melhorar as propostas das atividades ofertadas aos alunos de graduação na área de voluntariado em comunidades carentes.

Fornecer dados à Direção da Escola de Medicina para adequação de currículo ou atividades paralelas ofertadas, dirigidas às necessidades de formação e expectativas dos alunos, suas famílias e sociedade.

---

**7 REFERÊNCIAS**

1. Margarido MR. Atividades extracurriculares, uma opinião. *Medicina (Ribeirao Preto Online)*. 2013;46(1):56-8.
  2. Chehuen Neto JA, Campos RCF, Ferreira IdA, Cândido TC, Sirimarco MT, Martins SC. Currículo paralelo na graduação médica na perspectiva dos estudantes. *Rev méd Minas Gerais*. 2013;23(4):467-78.
  3. Marques VL. *Voluntariado: Motivos e Repercussões na Vida Pessoal, Social e Acadêmica dos Alunos de Graduação em Medicina Voluntários em Programas na Área de Saúde: USP; 2006.*
  4. Vieira EM, Barbieri CLA, Vilela DB, Júnior EI, Tomé FS, Woida FM, et al. O que eles fazem depois da aula? As atividades extracurriculares dos alunos de ciências médicas da FMRP-USP. *Medicina (Ribeirao Preto Online)*. 2004;37(1/2):84-90.
  5. Tavares CHF, Maia JA, Muniz MCH, Malta MV, Magalhães BRDC, Thomaz ACP. O currículo paralelo dos estudantes da terceira série do curso médico da Universidade Federal de Alagoas. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2007;31(3):245-53.
  6. Matsuda CH. Estudo da satisfação dos voluntários engajados em entidades com área de atuação diversa, na cidade de Porto Alegre. 2002.
  7. Sapiro A, Mattiello R. Voluntariado: benefício a quem presta e a quem recebe. *Scientia Medica*. 2016;26(4).
  8. Houaiss A. *Dicionário da língua portuguesa*. . Rio de Janeiro: Objetiva; 1999.
  9. UNV. United Nations Volunteers 2017. Available from: <http://www.un.org>.
  10. McCall D, Iltis AS, editors. *Health care voluntourism: addressing ethical concerns of undergraduate student participation in global health volunteer work*. HEC forum; 2014: Springer.
  11. Magalhães O. *Voluntariado passa a ser “cadeira” na Faculdade de Medicina U.Porto: Portugal; 2014*. Available from: <https://noticias.up.pt/voluntariado-passa-a-ser-cadeira-na-faculdade-de-medicina/>.
  12. Sussman RW, Cloninger CR. *Origins of altruism and cooperation*: Springer; 2011.
  13. Van Dyken JD, Wade MJ. Origins of altruism diversity I: the diverse ecological roles of altruistic strategies and their evolutionary responses to local competition. *Evolution*. 2012;66(8):2484-97.
  14. Van Dyken JD, Wade MJ. Origins of altruism diversity II: Runaway coevolution of altruistic strategies via “reciprocal niche construction”. *Evolution*. 2012;66(8):2498-513.
-

*Referências*

---

15. Burg B, Mann JD. O Conselheiro. Sextante. 2010.
  16. Wilson EO, Korytowski I. A conquista social da terra: Companhia das Letras; 2013.
  17. Comte-Sponville A. Pequeno tratado das grandes virtudes. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes; 2009.
  18. Smith C, Davidson H. The paradox of generosity: Giving we receive, grasping we lose: Oxford University Press, USA; 2014.
  19. Tognetta LRP. Perspectiva ética e generosidade. Campinas: Mercado de Letras. 2009.
  20. Hamilton D. Why kindness is good for you: Hay House, Inc; 2010.
  21. Post S, Neimark J. Why good things happen to good people: How to live a longer, healthier, happier life by the simple act of giving: Harmony Books; 2008.
  22. Wilson J, Musick M. The effects of volunteering on the volunteer. Law and contemporary problems. 1999;62(4):141-68.
  23. Peres CM, Andrade AdS, Garcia SB. Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. Revista Brasileira de Educação Médica. 2007;31(3):203-11.
  24. Roulin N, Bangerter A. Extracurricular activities in young applicants' résumés: What are the motives behind their involvement? International Journal of Psychology. 2013;48(5):871-80.
  25. Fior CA, Mercuri E. Formação universitária: o impacto das atividades não obrigatórias. Estudante universitário: Características e experiências de formação. 2003:129-54.
  26. Bardin L. Análise de conteúdo (ed. rev. e amp.).(LA Reto & A. Pinheiro. Trad.). Lisboa: Edições. 2009;70:29.
-

---

## APÊNDICES

---

**APÊNDICE I-ARTIGO ORIGINAL****Relatos dos Alunos em Atividades de Voluntariado Social durante o Curso de  
Graduação da Escola de Medicina PUCRS**

Alexander Sapiro <sup>1,3</sup>, Ivan C. F. Antonello <sup>2</sup>, Rita Mattiello <sup>2,3</sup>

<sup>1</sup> Professor e Coordenador dos Projetos de Voluntariado da Escola de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Porto Alegre, RS.

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde da PUCRS

<sup>3</sup> Programa de Pós-graduação em Pediatria e Saúde da Criança da PUCRS

---

**RESUMO**

**Introdução:** São raros os estudos que avaliam o perfil e relatos das atividades voluntárias de estudantes de medicina com caráter beneficente.

**Objetivo:** Descrever o perfil e os relatos dos acadêmicos de graduação em medicina sobre as atividades de voluntariado na área social durante Curso da Escola de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

**Metodologia:** O estudo transversal incluiu um grupo de alunos que haviam participado das atividades de voluntariado e outro que não participou, por conveniência, matriculados no período de 2014 a 2016.

**Resultados:** cinquenta e nove estudantes foram incluídos. Não foram observadas diferenças significativas em relação às variáveis sociodemográficas, tempo de curso e participação familiar em atividades de voluntariado. Os relatos sobre a motivação revelaram o cuidado e troca de experiências com outras pessoas, como uma ferramenta de crescimento pessoal e profissional, assim como oportunidade de vivenciar novas experiências. Os alunos que participaram das ações usaram frases com verbos na primeira pessoa em relação aos pontos positivos e outros como quase depoimentos. Os pontos negativos não pareciam estar relacionados a atividade em si, mas sim às razões ou justificativas por não conseguirem participar das atividades.

**Conclusão:** O presente estudo evidenciou que o perfil e relato dos alunos que participaram das ações do voluntariado e dos que não participaram são semelhantes em diversos aspectos. Ambos os grupos consideram que a participação nas atividades de voluntariado é importante para a formação pessoal e profissional.

**INTRODUÇÃO**

Novas tecnologias fazem parte do avanço da medicina e muitas vezes podem comprometer a relação médico/paciente.(1) As inovações tecnológicas passaram a ter uma prioridade na abordagem do paciente em detrimento da atenção, zelo e cuidados com a pessoa em sofrimento. (1, 2)

A falta de generosidade e beneficência (ato de fazer o bem) na área da saúde tem sido discutida.(3-5) São raros os estudos que avaliam o efeito das atividades voluntárias com

---

participação de estudantes de medicina relacionadas a caráter beneficente. A grande maioria aborda atividades complementares extracurriculares ligadas a áreas técnicas da saúde.

As atividades de voluntariado durante o curso de Medicina podem promover a aproximação com comunidades e pessoas em condições de vulnerabilidade social, permitindo um maior envolvimento humano nos pequenos gestos, atitudes que imaginamos trazer benefícios mútuos, a quem presta e a quem recebe. (3-5)

Atividades de Voluntariado têm sido estimuladas e valorizadas pela sociedade como um todo.(6-8) Especificamente, na área da medicina, muitas atividades são ofertadas com rótulo de voluntariado, entretanto, em sua maioria são voltadas a atividades técnicas, tanto práticas quanto teóricas.(9, 10) Pouco é ofertado na área de voluntariado voltado ao social, colocando o aluno em contato com pessoas e comunidades em condições de vulnerabilidade social.

Desde 1998 a Escola de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) tem estimulado os alunos a se engajarem em atividades paralelas ao currículo tais como Ligas Acadêmicas, Cursos e Estágios Voluntários. As atividades de voluntariado voltadas ao social visam promover a generosidade e a beneficência, fundamentais para a formação do cidadão preocupado com o seu próximo, condição para o bom exercício da medicina.(11)

Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar o perfil dos estudantes da Escola de Medicina da PUCRS que realizaram atividades de voluntariado na área social durante o curso de graduação, descrever os seus relatos sobre essa experiência e comparar o seu perfil e as suas percepções com o perfil e as percepções de alunos não participantes dessas atividades.

## **MÉTODOS**

Os autores desta pesquisa são professores da Escola de Medicina da PUCRS e já tiveram contato direto ou indireto com as atividades de voluntariado. O primeiro autor da pesquisa é Coordenador do Núcleo de Voluntariado, tendo vínculo próximo aos alunos que participaram em aulas curriculares e nestas atividades. Em virtude deste vínculo, todos os questionários foram identificados apenas com o número do participante.

---

O estudo teve delineamento transversal e incluiu alunos de graduação da Escola de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, sendo esta uma instituição privada, confessional católica, marista e comunitária localizada na cidade de Porto Alegre, RS.

Para a presente pesquisa foram considerados apenas os alunos matriculados na Escola no período de 2014 a 2016. A inclusão dos participantes foi por conveniência, tendo envolvido um grupo de alunos que haviam participado de pelo menos uma atividade de voluntariado na Escola de Medicina da PUCRS (P) e de outro grupo (NP), controle, que não participou de nenhuma destas atividades propostas pela Escola de Medicina.

O instrumento de avaliação foi um questionário, auto administrado, composto por perguntas sobre dados sociodemográficos e sobre a participação nas atividades de voluntariado. Buscou-se analisar a visão dos alunos em relação à motivação, valores, pontos positivos e negativos relacionados às atividades.

As questões foram divididas em: oito perguntas gerais e 16 perguntas sobre voluntariado, sendo 13 perguntas fechadas e três abertas.

#### *Análise dos dados*

Quanto à apresentação dos dados para as perguntas fechadas, as variáveis categóricas foram descritas por frequências absolutas e relativas e as variáveis contínuas foram descritas por médias e desvio padrão. Os grupos foram comparados por meio do teste Qui-quadrado ou teste t para amostras independentes.

A avaliação das perguntas abertas, ou comentários livres foi estudada usando a metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin.(12) A análise foi desenvolvida em etapas sucessivas, compreendendo três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados.

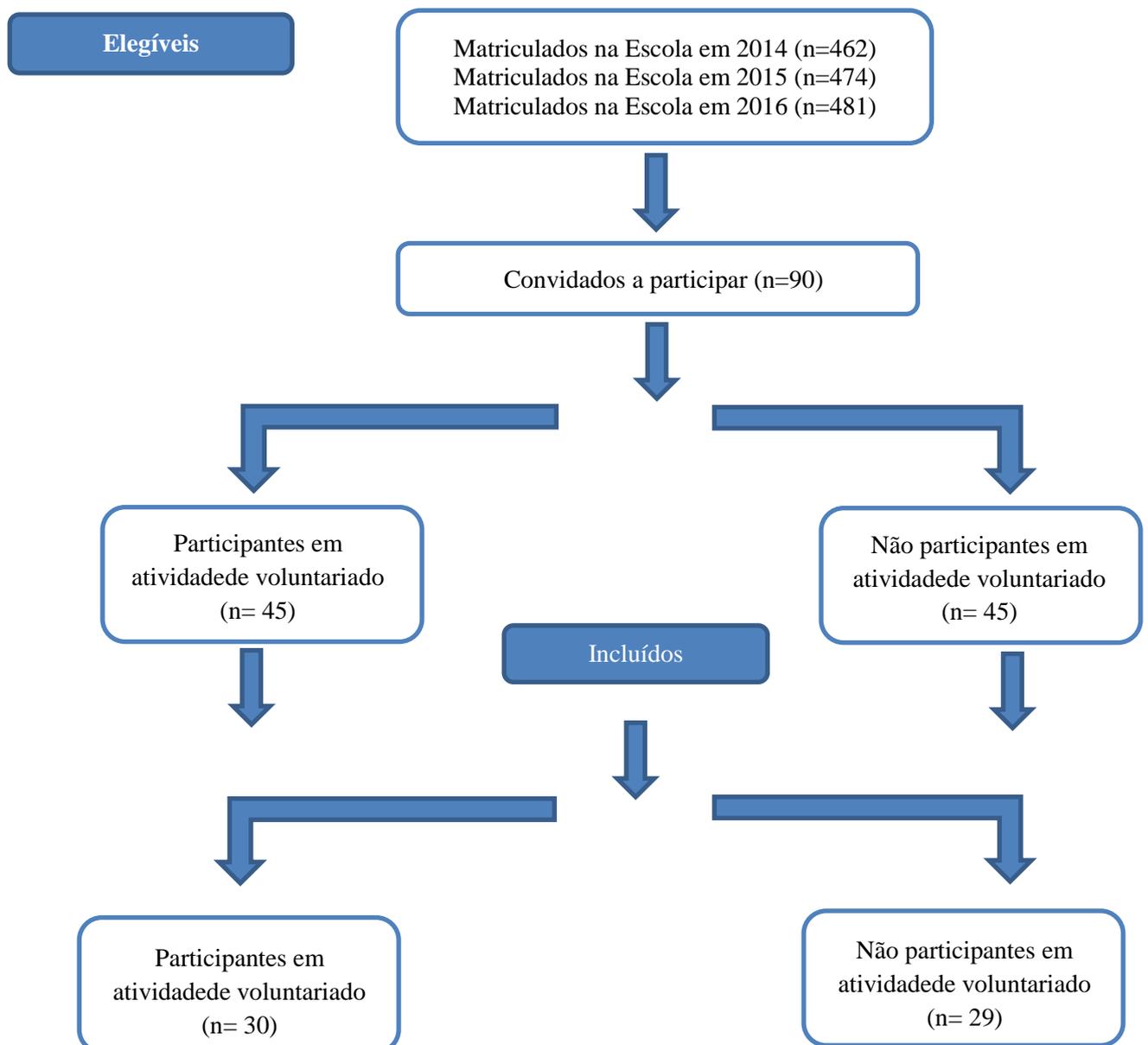
O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (CAEE 59621916.5.0000.5336). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento livre e esclarecido.

---

## RESULTADOS

Em média o número de alunos novos matriculados por ano na Escola de Medicina da PUCRS é de 80 estudantes. Entre março de 2014 e junho de 2016, 81 alunos participaram de uma ou mais atividades do voluntariado. Foram convidados a participar da presente pesquisa 90 estudantes (45 que participaram de alguma atividade de voluntário e 45 de não participantes). Destes, 59 (66%) foram incluídos na pesquisa (figura 1). O principal motivo da não inclusão dos participantes foi a não devolução dos questionários no tempo previsto.

**Figura 1.** Fluxograma dos participantes



Ao comparar os dados das características gerais dos participantes, observamos que os estudantes não apresentaram diferenças significativas em relação às variáveis sociodemográficas: idade, sexo, estado civil, tempo de curso e participação familiar em atividades de voluntariado. Maior proporção de alunos que participaram das atividades de voluntariado da Escola de Medicina da PUCRS relataram já ter participado previamente de atividades de voluntariado (80% vs 36%).

Tabela 1. Comparação entre os grupos que participaram e os que não participaram do voluntariado da Escola de Medicina

Variáveis	Participou	Não Participou	P
Idade (anos) média $\pm$ DP <sup>a</sup>	22,6 $\pm$ 2,4	22,4 $\pm$ 2,3	0,625
Sexo masculino, n (%) <sup>b</sup>	12(40)	19 (65)	0,069
Estado civil solteiro, n (%) <sup>b</sup>	23 (77)	26 (90)	0,299
Semestre do curso igual ou menor que 6º, n (%) <sup>b</sup>	16 (53)	20 (69)	0,288
Atividade anterior de voluntariado, n (%) <sup>b</sup>	24 (80)	10 (36)	0,001*
Familiar participa em voluntariado, n (%) <sup>b</sup>	20 (67)	13 (46)	0,185

DP: desvio padrão, \* P<0,05    <sup>a</sup>Teste t para amostras independentes    <sup>b</sup>teste Qui Quadrado

Considerando apenas os alunos que participaram das atividades de voluntariado, 15 (50%) participaram de três ou mais atividades. A principal motivação para participar foi formação pessoal. Em relação aos valores morais e/ou sociais e/ou pessoais, a maioria dos alunos relataram mais de um. Com relação à procedência, 40% dos participantes de atividades de voluntariado eram da cidade de Porto Alegre sendo os demais do interior do Rio Grande do Sul ou de outros estados (Tabela 2)

Tabela 2. Motivações e valores dos estudantes que participaram do voluntariado na Escola de Medicina da PUCRS

Variável	N (%)
Número de atividades (>3), n (%)	15 (50)
<b>Motivação</b>	
Curiosidade,	1 (3)
Formação de currículo,	1 (3)
Formação pessoal,	19 (63)
Formação profissional,	1 (3)
Mais do que uma motivação,	8 (27)
<b>Valores</b>	
Morais,	3 (10)
Sociais,	4 (13)
Pessoais,	3 (10)
Mais do que um valor,	20 (67)
Procedência do aluno (Porto Alegre),	12 (40)

Em relação às questões abertas, recorreu-se à análise de conteúdo na busca da compreensão, além do que está aparente nos textos. Na descrição dos resultados, optou-se por abordar o sentido das questões propostas – **Motivação, Pontos positivos e Pontos negativos** do voluntariado – e a partir daí, apresentar o derivado das respostas, saturando-se a descrição das falas para maior representatividade de ambos os grupos.

Na **Motivação**, as dimensões emergiram a partir do agrupamento dos depoimentos pelo sentido dos argumentos, tendo-se o entendimento das seguintes categorias de motivação: **Solidariedade, Formação pessoal, Formação profissional e Novas experiências.**

### *Motivação*

Quando os alunos foram questionados sobre a motivação para participar das atividades de voluntariado do curso de Medicina, percebemos que as quatro categorias foram marcadas pelo cuidado e troca de experiências com outras pessoas, particularmente em situações de maior vulnerabilidade, como uma ferramenta de crescimento pessoal e profissional, assim como

oportunidade de vivenciar novas experiências. As falas abaixo trazidas pelos acadêmicos que participaram do voluntariado vivenciam esta concepção:

Os relatos não foram diferentes quando se busca a fala dos acadêmicos que não participaram das atividades de voluntariado e cuja observação faz emergir também as quatro categorias. Isso parece trazer a tona o fato de que intuitivamente todos são capazes de perceber o que acontece, embora nem todos tornem real o imaginado.

**Quadro 1.** Respostas dos alunos participantes e não participantes do voluntariado em relação às motivações, categoria solidariedade.

<b>Motivação: Solidariedade</b>	
<p><b>Participantes do voluntariado</b></p> <p>Criar empatia e fazer alegria dos outros            Olhar para o paciente como um ser humano            Mais contato com as pessoas            Ajudar as pessoas            Alegria dos auxiliados            Ajudar no andamento das atividades            Vontade de impacto social            Contribuir com a comunidade            Ver que está ajudando diretamente alguém            Fazer bem ao próximo            Contribuir com os outros            Integração entre os acadêmicos, professores e comunidade            Empoderar as pessoas            Relacionar-se com pessoas fora de seu ambiente            Projeto social            Troca de afeto que estas ações promovem            Deixar as crianças mais alegres            Realização ao ver a alegria com atos simples</p>	<p><b>Não participantes</b></p> <p>Oportunidade de ajudar quem precisa            Ajudar a sociedade            Ajudar o próximo            Ajudar os outros            Altruísmo            Auxiliar pessoas buscando proporcionar a elas um pouco de alegria com gestos simples            Poder ajudar            Ajudar o próximo            Possibilidade de auxiliar a comunidade            Projeto de ensino para pessoas carentes            Proporcionar informação e orientação para melhoria da saúde            Questões sociais            Ajudar os outros            Sensação boa de ajudar o próximo</p>

**Quadro 2.** Respostas dos alunos participantes e não participantes do voluntariado em relação às motivações, categoria formação pessoal.

<b>Motivação: Formação pessoal</b>	
<p><b>Participantes do voluntariado</b></p> <p>O voluntariado pode ajudar a se ter um outro olhar (mais humano)            Contribui para minha formação pessoal            Fundamental para meu crescimento como pessoa            Aprimorar meu trato humanitário            Código moral            Contato com o lado humano do paciente            Satisfação pessoal            Ampliar formação como ser humano            Formação pessoal            Formação pessoal em busca constante por humildade            Expandir minha noção de mundo            Por valores pessoais e sociais            Aproximação com a comunidade            Aproximação pessoal com a população            Conhecer pessoas</p>	<p><b>Não participantes</b></p> <p>Formação humana            Crescimento pessoal            Formação pessoal            Questões morais            Crescimento pessoal            Valores morais            Crescimento pessoal            Envolvimento com a comunidade            Aprendizado de vida            Aprendizado</p>

**Quadro 3.** Respostas dos alunos participantes e não participantes do voluntariado em relação às motivações, categoria formação profissional

<b>Motivação: Formação profissional</b>	
<p><b>Participantes do voluntariado</b></p> <p>Acredito que as atividades de voluntariado contribuem com minha formação profissional            Formação acadêmica            Formação acadêmica            Interação com a comunidade acadêmica            Um bom profissional médico deve olhar para o paciente como um ser humano            Momento de aprendizado            Oportunidade de aprender com as comunidades, conhecer suas realidades</p>	<p><b>Não participantes</b></p> <p>Certificado            Currículo            Formação acadêmica            Formação profissional            Horas complementares            Formação profissional            Títulos no currículo</p>

**Quadro 4.** Respostas dos alunos participantes e não participantes do voluntariado em relação às motivações, categoria novas experiências

<b>Motivação: Novas experiências</b>	
<p><b>Participantes do voluntariado</b></p> <p>Conhecer novas pessoas, novas realidades            Adquirir experiência            Aprender com o outro            Ganhar experiência em organização e trabalhos em grupo            Aprimorar habilidades            Conhecer os demais locais da comunidade            Curiosidade por conhecer novas realidades            Curiosidade            Curiosidade a respeito do voluntariado            Curiosidade, conhecer novas realidades            Atividade interessante            Conhecer algum trabalho com crianças            Novas experiências e vivências</p>	<p><b>Não participantes</b></p> <p>Troca de cultura e conhecimento            Experiências diversas            Encontrar a corrente voluntária da faculdade            Experiências            Adquirindo novas experiências            Conhecer o próximo</p>

#### *Pontos positivos*

Nos relatos sobre os pontos positivos de participar nas atividades de voluntariado do curso de Medicina, os alunos que participaram das ações de voluntariado usaram frases com verbos na primeira pessoa –“me sinto melhor” -, verbos de ação - “ver eles felizes”- e outros como quase depoimentos - “É maravilhoso conhecer pessoas novas, ouvir suas histórias” -. Isto ocorre nas quatro categorias determinadas pelo estudo, o que sugere que se referem às vivências e sentimentos a que foram expostos.

Acadêmicos que não participaram das atividades de voluntariado respondiam de maneira mais impessoal, utilizando verbos no infinitivo – “Contribuir” -, que denotavam algum esforço – “Ajudar” - e de reconhecimento de uma necessidade, talvez pessoal, que também era substantivada – “Aprender”, “Aprendizado” -.

Quadro 5. Pontos positivos

<b>Motivação: Novas experiências</b>	
<p><b>Solidariedade:</b> Troca de história pessoal e afeto são as melhores coisas Promove o bem-estar do próximo Alegria das crianças ao receberem atenção Convivência com a comunidade e os colegas Sentir que posso ser útil Fazer parte de um processo de mudança social Possibilitou ter contato com diferentes públicos Contribuição social Saber que se faz bem ao próximo Auxiliar de alguma forma os mais necessitados Felicidade de quem recebeu apoio Ver eles felizes</p> <p><b>Formação pessoal:</b> Experiência pessoal Formação humana Formação pessoal Integração e inclusão Realização pessoal Retorno pessoal Satisfação pessoal e humana Ter uma visão mais humanizada dos pacientes Os médicos deixam de ser um “semideus” Me sinto melhor participando Crescimento pessoal Crescimento social e moral Enriquecimento de espírito Companheirismo Troca de afeto são as melhores coisas Auxilia na formação individual Acredito que seja muito importante para a formação pessoal Aprendizado</p> <p><b>Formação profissional:</b> Auxilia na formação médica Crescimento profissional Formação acadêmica Experiência de trabalhar com voluntariado dentro da medicina</p>	<p><b>Não participantes</b></p> <p><b>T Solidariedade:</b> Ajudar a sociedade Ajudar ao próximo Ajudar aos outros Ajudar as pessoas Benefício de poder ajudar Ajudar a população Contribuir para o desenvolvimento da comunidade Poder ajudar Noção de poder estar ajudando alguém Ajudar os outros Busca de melhorias no dia a dia das pessoas</p> <p><b>Formação pessoal:</b> Se conhecer melhor Realização pessoal Formação humana Realização pessoal Benefício pessoal de poder ajudar Crescimento pessoal Sem dúvida é fato positivo o ganho de experiência de vida e noção de poder e ajudar alguém Aprendizado ao lidar com as pessoas Aprendizado social, desenvolvimento de empatia</p> <p><b>Formação Profissional:</b> Realização acadêmica Formação profissional Crescimento profissional Títulos no currículo Apoio da Faculdade Interação com realidades diferentes, criar empatia Adquirir e passar conhecimento</p> <p><b>Novas experiências:</b> Novas experiências de vida Aprendizado ao lidar com pessoas Aprendizado social, desenvolvimento de empatia Conhecer as comunidades Conhecer outras realidades</p>

<p><b>Novas experiências:</b>  <i>Possibilidade de conhecer novas realidades</i>  <i>Aprender com as comunidades seus conhecimentos</i>  <i>Entrosamento entre alunos de diferentes turmas</i>  <i>Conhecimento de diferentes realidades</i>  <i>Aprender com o outro</i>  <i>Aprimorar prática de relacionar-se com o próximo</i>  <i>Conhecer melhor os colegas</i>  <i>Conhecer situações de vida diferentes</i>  <i>É maravilhoso conhecer pessoas novas, ouvir suas histórias</i>  <i>Conhecimento de outras realidades além da minha</i>  <i>Compreender melhor a realidade das comunidades</i>  <i>Participar de eventos divertidos</i></p>	
--	--

*Pontos negativos*

Os pontos negativos relatados não pareciam estar relacionados à atividade em si, mas sim às razões ou justificativas por não conseguirem participar das atividades. A presença de frases que relatavam a dificuldade de ter tempo disponível foi muito presente como se pode perceber nas frases apresentadas a seguir do grupo de participantes do voluntariado, em três categorias encontradas: Tempo, conciliar com outras atividades, Nenhum.

Quanto aos não participantes das atividades, trazem o tempo mais forte como uma variável externa que assombra e justifica a todos. E parecem ser muitas as atividades que tomam o tempo e se sobrepõe aos desejos, tornando inconciliáveis tarefas para as quais não se estabelece prioridade.

Foi possível identificar que os que participaram tinham a queixa do tempo, mas de alguma forma estava escrito que havia a intenção de administrar a dificuldade.

Quadro 6. Pontos negativos

<b>Pontos negativos</b>	
<p><b>Participantes do voluntariado</b></p> <p>Tempo: Pouco tempo disponível Tempo, mas manejável</p> <p>Conciliar com outras atividades: Conciliar a carga horária que isto exige Carga horária que muitas vezes sobrecarrega o aluno Horárias várias vezes não batem com os que eu tenho disponível</p> <p>Nenhum ponto negativo Acho que nenhum Não consigo enxergar pontos negativos nas atividades de voluntariado Não creio que haja algum Não existem a meu ver Não há Não há pontos negativos Não se aplica Não há pontos negativos Não se identifica Não sei relatar Não vejo Não vejo pontos negativos em uma atividade tão boa Nenhum</p>	<p><b>Não participantes</b></p> <p><b>Tempo:</b> <i>Dedicação de uma parcela do tempo livre</i> <i>Dificuldade de tempo e espaço</i> <i>Falta de tempo</i> <i>Horas</i> <i>Necessita de horas</i> <i>Temos pouco tempo livre</i> <i>Tempo</i> <i>Tempo gasto</i></p> <p><b>Conciliar com outras atividades</b> <i>Conciliar com as atividades curriculares</i> <i>Dificuldade de horários</i> <i>Horários difíceis de conciliar com outras atividades</i> <i>Ocasionalmente ocorrem no mesmo momento que outras atividades</i> <i>Pelo fato da faculdade já ocupar muito tempo, esta seria outra atividade que ocupa carga horária</i></p> <p><b>Nenhum ponto negativo</b> <i>Não vejo pontos negativos</i> <i>Sinceramente não vejo nenhum</i></p>

## DISCUSSÃO

O perfil e relato dos alunos que participaram das ações do voluntariado da Escola de Medicina e dos que não participaram são semelhantes em diversos aspectos. Ambos os grupos consideram que a participação nas atividades de voluntariado é importante para a formação pessoal e profissional. Estas observações são também mencionadas em artigo que aborda reflexões sobre o currículo informal do estudante de medicina. (11)

A motivação dos dois grupos deixa bem evidente que no grupo dos participantes as falas formam expressões e frases inteiras: “Para criar empatia e fazer alegria dos outros”, “Olhar para

o paciente como um ser humano”, “Poder ver que está ajudando diretamente alguém”, “Fazer bem ao próximo”, “O voluntariado pode ajudar a se ter outro olhar (mais humano)”, “Conhecer novas pessoas, novas realidades” em todas quatro categorias. Já no grupo que não participou, as respostas trazem o pragmatismo teórico de quem não experimentou: “Ajudar a sociedade”, “Ajudar o próximo”, “Ajudar os outros”, “Altruísmo”, “Poder ajudar”, ajudar ao próximo”, “Questões sociais”, “Questões morais”, “Aprendizado de vida”, “Currículo”, “Experiências diversas”, também nas quatro categorias observadas”. Quem participa tem mais o que dizer do que quem não participou e apenas imagina como seja. Os voluntários são pessoas que conjugam o verbo além do infinitivo.

Percebe-se, mediante os relatos dos alunos, que mesmo os que não participaram, intuitivamente, em sua maioria são capazes de perceber o que acontece durante as atividades. Embora nem todos tornem real a sua participação, a grande maioria parece ter idealizado a importância desta atividade. Ensinar, talvez não seja apenas mostrar o que é desconhecido, mas também despertar o que adormece no ser humano. (1, 13)

Ao relatarmos os pontos negativos, os acadêmicos trazem o tempo e a dificuldade de conciliar múltiplas atividades como a dificuldade maior. Os autores destacam a clássica referência da “relatividade do tempo”. Mostram que em grupos muito similares, o desejo de fazer algo, de participar de atividades que lhes proporcionava satisfação, fez com que “arrumassem” tempo para participar. O tempo não pode ser uma abstração fora do sujeito (“não há tempo para nada”, o “problema é a falta de tempo”, “se tivesse tempo eu iria”). O tempo parece ser uma invenção e manutenção humana: para aquilo que é prioridade no momento sempre há tempo (“tive que largar tudo, era um problema de saúde”, “não posso agora por que estou fazendo um curso e esta é minha prioridade”, “perdi o prazo de submissão do projeto, mas naquele dia meu filho precisou muito de mim”, “sei que é importante esta ação de voluntariado, mas tenho que terminar de avaliar uma tese neste final de semana”). As prioridades são necessidades humanas de acordo com o perfil e o momento de cada um. (14, 15)

Achamos de suma importância discutir estes pontos em conjunto, pois tanto nos participantes e principalmente nos que não participaram chama a atenção a situação de “sobrecarga” que fica caracterizada, talvez com mais vigor naqueles que não participaram. Estes alunos, futuros médicos, são precocemente afligidos por um problema bem definido na classe médica como a Síndrome BURNOUT que significa queimar ou talvez “explodir”. (16 - 18)

---

Este estudo apresenta limitações. A primeira delas é sua realização em apenas uma escola de medicina, salientando a validade local. No entanto, ainda são poucas as universidades que oferecem atividades de voluntariado não relacionadas à ao atendimento em saúde na comunidade. Outra limitação é que percebemos que os pontos negativos descritos não foram associados de forma direta com a realização da atividade de voluntariado, mas sim como um obstáculo para não participação na mesma. Acreditamos que a pergunta poderia ter sido elaborada de uma forma mais específica. Por outro lado, é possível que a falta de descrição de outros pontos negativos revele que os alunos não identificaram tais situações.

O presente estudo evidenciou que o perfil e relato dos alunos que participaram das ações do voluntariado da Escola de Medicina e dos que não participaram são semelhantes em diversos aspectos. Ambos os grupos consideram que a participação nas atividades de voluntariado é importante para a formação pessoal e profissional. O aspecto que se mostrou diferente com significância estatística para ser voluntário foi o fato de ter participado de atividade anterior do voluntariado. Estes achados evidenciam a oportunidade de discutir a inclusão destas atividades em grade curricular, através de disciplinas eletivas onde se partisse da formulação teórica ou mesmo da pontuação aumentada nas atividades complementares. Criar-se-ia um espaço formal para a realização de atividades de voluntariado aos alunos interessados considerando os benefícios que as mesmas podem trazer aos participantes.

## **CONCLUSÕES**

O presente estudo evidenciou que o perfil e relato dos alunos que participaram das ações do voluntariado da Escola de Medicina e dos que não participaram são semelhantes em diversos aspectos, obtendo diferença estatisticamente significativa apenas no fato de que os participantes de voluntariado haviam tido experiência anterior. Ambos os grupos consideraram que a participação nas atividades de voluntariado é importante para a formação pessoal e profissional. Estes achados evidenciam a oportunidade de discutir a inclusão destas atividades em grade curricular, através de disciplinas eletivas onde se partisse da formulação teórica ou mesmo da pontuação aumentada nas atividades complementares. Criar-se-ia um espaço formal para a realização de atividades de voluntariado aos alunos interessados considerando os benefícios que as mesmas podem trazer aos participantes.

---

Metas em longo prazo a partir dos resultados do projeto:

Obter subsídios para adequar, modificar e melhorar as propostas das atividades ofertadas aos alunos de graduação na área de voluntariado em comunidades carentes.

Fornecer dados à Direção da Escola de Medicina para adequação de currículo ou atividades paralelas ofertadas, dirigidas às necessidades de formação e expectativas dos alunos, suas famílias e sociedade.

## **REFERÊNCIAS**

1. Sapiro A, Mattiello R. Voluntariado: benefício a quem presta e a quem recebe. *Scientia Medica*. 2016;26(4).
  2. Bullock A. Does technology help doctors to access, use and share knowledge? *Medical education*. 2014;48(1):28-33.
  3. Nisker J. A covenant model for the medical educator–student relationship: Lessons from the covenant model of the physician–patient relationship. *Medical education*. 2006;40(6):502-3.
  4. Frank AW. *The renewal of generosity: Illness, medicine, and how to live*: University of Chicago Press; 2004. 166 p.
  5. Leeman M, Harter L. A Review of: “The Renewal of Generosity: Illness, Medicine and How to Live.”. *J Health Commun [Internet]*. 2005;10(8):787-9.
  6. Matsuda CH. Estudo da satisfação dos voluntários engajados em entidades com área de atuação diversa, na cidade de Porto Alegre. 2002.
  7. Brown A, Ismail R, Gookin G, Hernandez C, Logan G, Pasarica M. The Effect of Medical Student Volunteering in a Student-Run Clinic on Specialty Choice for Residency. *Cureus*. 2017;9(1).
  8. Holdsworth C. Why volunteer? Understanding motivations for student volunteering. *British Journal of Educational Studies*. 2010;58(4):421-37.
  9. Kovalskiy A, Ismail R, Tran K, Desai A, Imran A, Hernandez C. Evaluating Student Attitudes: Perceptions of Interprofessional Experiences Following Participation in a Student-Run Free Clinic. *Cureus*. 2017;9(2).
  10. Moskowitz D, Glasco J, Johnson B, Wang G. Students in the community: an interprofessional student-run free clinic. *Journal of interprofessional care*. 2006;20(3):254-9.
-

11. Pinheiro da Costa BE, Hentschke MR, Cruz da Silva AC, Barros A, Salerno M, Polide-Figueiredo CE, et al. Reflexões sobre a importância do currículo informal do estudante de medicina. *Scientia Medica*. 2012;22(3):162-8.
  12. Bardin L. *Análise de conteúdo* (ed. rev. e amp.). (LA Reto & A. Pinheiro. Trad.). Lisboa: Edições. 2009;70:29.
  13. Bernard J. Galileu Galilei: à luz da história e da astronomia: Secretariado Nacional de Defesa da Fé, Vozes; 1959.
  14. Einstein A. Sobre o princípio da relatividade e suas implicações. *Revista Brasileira de Ensino de Física*. 2005;27(1):37-61.
  15. Santos M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*: Edusp; 2002.
  16. Síndrome Burnout deve ser prevenida *Jornal de Medicina*. Conselho Federal de Medicina; 2017 [cited 12 mai 2017]. 265:[Available from: <http://www.flip3d.com.br/web/pub/cfm/?numero=265&edicao=3874#page/7>].
  17. Mori MO, Valente TCO, Nascimento LFC. Síndrome de Burnout e rendimento acadêmico em estudantes da primeira à quarta série de um curso de graduação em medicina. *Rev Bras Educ Med*. 2012;36(4):536-40.
  18. Gonçalves CIRVB. *Síndrome de Burnout em Estudantes de Medicina* [Dissertação de Mestrado Integrado em Medicina]: Universidade do Porto; 2016.
-

**APÊNDICE II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado a participar de um estudo com o título de: *Experiência dos Alunos em Atividades de Voluntariado Social durante o Curso de Graduação da Escola de Medicina da PUCRS*, para melhor conhecimento da experiência da participação dos alunos de graduação da Escola de Medicina da PUCRS em relação as atividades de Voluntariado na área social, coordenado pelo pesquisador Dr. Alexander Sapiro com orientação dos Professores Dr. Ivan Antonello e Dra. Rita Mattiello.

Antes de confirmar sua participação, solicitamos que você leia as informações contidas neste termo de consentimento.

O presente estudo tem como objetivo realizar uma avaliação da participação dos alunos de graduação da Escola de Medicina da PUCRS nos diversos projetos de Voluntariado Social que são ofertados durante o curso. Esta avaliação será realizada mediante um questionário com perguntas sociodemográficas e outras em relação ao trabalho voluntário. Na literatura dispomos de poucas publicações quanto à participação de alunos neste tipo de voluntariado e a sua colaboração poderá contribuir para avaliarmos a experiência das atividades de voluntariado.

1. Qual é objetivo principal do estudo?

O objetivo principal deste estudo é avaliar a experiência dos alunos do curso de Medicina que participam ou não dos projetos de Voluntariado na área social.

2. Como o estudo será realizado e qual será a minha participação no estudo?

O estudo será realizado com auxílio de um questionário no qual você será convidado a responder, constando de perguntas objetivas e abertas. O questionário será respondido no momento que o participante julgar mais conveniente e o tempo médio de duração para o preenchimento do questionário será de 20 minutos.

3. Quais os riscos e os benefícios do estudo?

Os riscos da participação da pesquisa são mínimos, visto que, todas as avaliações que serão realizadas na pesquisa não apresentam nenhum risco conhecido.

Ao participar do nosso estudo você irá auxiliar os pesquisadores a melhorar os conhecimentos sobre os projetos de Voluntariado desenvolvidos com o apoio de alunos do Curso de Medicina, junto à Comunidades de maior vulnerabilidade social.

4. Quem terá acesso às informações deste estudo?

Os dados e os resultados individuais da pesquisa são confidenciais e não poderão ser utilizados para outros objetivos que não estejam descritos neste termo de consentimento. Os resultados deste estudo deverão ser publicados, mas a identidade dos participantes não será revelada em nenhum momento. O Comitê de Ética e Pesquisa da PUCRS poderá ter acesso aos dados da pesquisa para poder assegurar que seus direitos estão sendo protegidos.

---

*Apêndice II - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*

---

5. Quais são as compensações da participação no estudo?

Não haverá custos para os participantes do estudo. Você também não receberá nenhum pagamento pela participação na pesquisa.

6. Poderei desistir da participação no estudo?

Você pode em qualquer momento cancelar sua participação no estudo. Isto não influenciará o andamento e no resultado do estudo.

7. Qual será o compromisso dos pesquisadores para oferecer aos participantes informações atualizadas do estudo?

Os participantes, após a publicação dos dados, terão acesso às informações obtidas no estudo. Caso tenha interesse nos resultados entre em contato com os pesquisadores responsáveis do estudo.

8. A quem devo me dirigir para maiores informações sobre a pesquisa?

Se você tiver qualquer dúvida sobre seus direitos como participante do estudo, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa PUCRS pelo telefone (51) 3320-3000 ramal 3345, horário 08:00 às 12:00 e 13:35 às 17:00. Endereço: Av. Ipiranga 6681, Prédio 50 - Sala 703 Porto Alegre/RS - Brasil - CEP 90619-900. Assim como entrar em contato com o pesquisador Alexander Sapiro no celular (51)99620279 e a pesquisadora Rita Mattiello (51) 93273252.

Favor preencher abaixo, se concordar em participar do estudo:

Eu,....., concordo em participar do estudo intitulado: “Experiência dos alunos em atividades de voluntariado social durante o curso de graduação em Medicina da PUCRS”. Fui informada sobre os reais objetivos da pesquisa de maneira clara e detalhada. Estou informado(a) de que o estudo pretende avaliar o perfil dos alunos de graduação em Medicina em relação aos Projetos de Voluntariado Social, para que haja um melhor entendimento sobre o assunto. Declaro ainda que as minhas dúvidas foram esclarecidas e sei que poderei entrar em contato, caso haja dúvidas. Além disso, sei que as informações dadas neste estudo são confidenciais e que poderei não participar do estudo a qualquer momento, precisando apenas avisar aos pesquisadores a minha decisão, sem que isso interfira com o estudo que está sendo realizado.

Nome do participante \_\_\_\_\_

Assinatura do participante \_\_\_\_\_

Contatos: ( ) \_\_\_\_\_ ( ) \_\_\_\_\_

Data: \_\_/\_\_/\_\_

Nome do Pesquisador \_\_\_\_\_

Assinatura do Pesquisador \_\_\_\_\_

Data: \_\_/\_\_/\_\_

---

**APÊNDICE III- QUESTIONÁRIO DA PESQUISA**

Número do participante de pesquisa:

Data:

Sexo: Masculino ( ) Feminino ( )

Idade: \_\_\_\_\_(anos)

Estado civil: Casado ( ) União estável ( ) Solteiro ( ) Separado ( ) Viúvo ( )

Via de ingresso na ESCOLA DE MEDICINA-PUCRS: PROUNI ( )

Transferência ( ) Vestibular PUCRS ( )

Ano que terminou o ensino médio: \_\_\_\_\_

Você reside em Porto Alegre com a companhia de mais alguma pessoa?

Não ( ) Pais ( ) irmã (o) ( ) amigo ( ) Esposa (o)/namorada (o) ( )

Você tem formação profissional anterior ao curso de medicina

Não ( ) Sim ( ). Caso tenha uma formação profissional, descrever qual \_\_\_\_\_

Semestre do curso no momento que responde ao questionário:

1\_\_2\_\_3\_\_4\_\_5\_\_6\_\_7\_\_8\_\_9\_\_10\_\_

Você já participou de uma atividade de voluntariado social da ESCOLA DE MEDICINA-PUCRS?

Não ( ) Sim ( )

Você já participa (ou) de uma atividade de voluntariado que não seja relacionada ao voluntariado social da ESCOLA DE MEDICINA-PUCRS?

Não ( ) Sim ( )

Experiências anteriores em Programas de Voluntariado

Locais de prática religiosa (Igrejas, Templos, etc) ( )

Hospitais ( )

Asilos ( )

Escolas ( )

Comunidades ( )

Nenhum ( )

Algum familiar participa ou participou de atividades de voluntariado?

Não ( ) Sim ( )

Em caso afirmativo da familiar, qual o grau de parentesco:

Pai( )

Mãe ( )

Ambos ( )

Irmãos ( )

Outros familiares ( )

Local da atividade exercida pelo familiar:

Locais de prática religiosa (Igrejas, Templos, etc) ( )

Hospitais ( )

Asilos ( )

Escolas ( )

Comunidades ( )

Outras ( )

Nenhum ( )

Como você tomou conhecimento do programa de voluntariado social da ESCOLA DE MEDICINA PUCRS:

Professores ( )

Colegas ( )

Amigos ( )

### *Apêndice III - Questionário da Pesquisa*

---

Divulgação na faculdade ( )

Outros meios ( )

Número de atividades de voluntariado em você já participou como aluno da graduação:

1( )

2( )

3 ou mais( )

Recebeu orientação e ou acompanhamento para o trabalho de voluntariado:

Não ( ) Sim ( )

Motivação que levou a participar do voluntariado:

Curiosidade( )

Formação de Currículo(Certificados)( )

Formação Pessoal(Humana)( )

Formação Profissional( )

Outras( )

Valores que influenciaram no engajamento nestas atividades:

Religiosos( )

Morais( )

Sociais( )

Pessoais( )

Familiares( )

Procedência do aluno que já participou de atividades de voluntariado da ESCOLA DE MEDICINA-PUCRS:

Porto Alegre( )

Interior do RGS( )

Outro( )

Projetos voluntários da ESCOLA DE MEDICINA-PUCRS em que participou

Museu( )

Festa Comunitária Dia das Mães( )

Festa Comunitária Dia da Criança( )

Festa Comunitária Páscoa( )

Outras( )

#### PERGUNTAS ABERTAS AOS ALUNOS

Qual (is) motivação (ões) levaria ou levou você a participar das atividades de voluntariado do curso de Medicina (ESCOLA DE MEDICINA -PUCRS)?

---



---



---



---



---

Quais são os pontos positivos de participar nas atividades de voluntariado do curso de Medicina (ESCOLA DE MEDICINA -PUCRS)?

---



---



---



---

*Apêndice III - Questionário da Pesquisa*

---

Quais são os pontos negativos de participar nas atividades de voluntariado do curso de Medicina (ESCOLA DE MEDICINA -PUCRS)?

---

---

---

---

## APÊNDICE IV- ARTIGO DE REVISÃO

**Voluntariado: benefício a quem presta e a quem recebe***Volunteerism: benefits for both providers and recipients*Alexander Sapiro<sup>1</sup>✉, Rita Mattiello<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professor e Coordenador dos Projetos de Voluntariado da Escola de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS.  
<sup>2</sup> Professora da Escola de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Pediatria e Saúde da Criança da PUCRS, Porto Alegre, RS.

**RESUMO**

**Objetivos:** É importante que durante o curso de medicina não seja negligenciada a atenção aos aspectos humanos e sociais da profissão. O presente artigo aborda o voluntariado direcionado aos aspectos sociais, com enfoque nas ações desenvolvidas por estudantes de medicina, nos quais se almeja despertar atitudes de generosidade e beneficência.

**Métodos:** O artigo consiste em revisão da literatura, relato de experiência e reflexões sobre as atividades de voluntariado, abordando os efeitos que esse tipo de atividade pode trazer para os envolvidos.

**Resultados:** Voluntariado caracteriza-se pelo ato de doar tempo e conhecimento em prol da sociedade em que se vive, com ações não remuneradas, de valor para a comunidade ou o próximo. Para a Organização das Nações Unidas, voluntário é alguém que, por interesse pessoal ou espírito cívico, dedica parte do tempo a atividades que visam o bem-estar social ou utilidade pública, sem remuneração. A atividade de voluntariado representa um ato de generosidade, de beneficência para com os outros, principalmente os mais necessitados. É desejável que estudantes se tornem mais abertos para as diferenças e generosos nas relações humanas em suas futuras atividades profissionais. Além disso, pesquisas mostram que os atos de altruísmo, bondade e generosidade ativam áreas do cérebro responsáveis pela liberação de endorfina nas pessoas que os praticam, aumentando a percepção de felicidade e diminuindo o nível de estresse e ansiedade, além de trazer outros efeitos fisiológicos, como diminuição dos níveis tensionais e melhora da função imunológica. Apesar desses benefícios, cabe a reflexão sobre o quanto estamos dispostos a considerar o voluntariado como uma atividade oficialmente curricular nas escolas de medicina.

**Conclusões:** Atividades de voluntariado durante o curso de medicina podem proporcionar ao estudante o contato direto com comunidades e pessoas, especialmente aquelas em condições de vulnerabilidade social, promovendo um maior envolvimento humano e trazendo benefícios mútuos, a quem presta e a quem recebe. Poder ajudar e permitir que sejamos ajudados pode abrir espaços, criar redes de colaboração e solidariedade, condições ou virtudes necessárias ao bom desempenho da medicina.

**DESCRITORES:** trabalho voluntário; voluntariado; beneficência; estudantes de medicina; currículo.

**ABSTRACT**

**Aims:** It is paramount that attention to human and social aspects of the medical profession not be overlooked in medical schools. The present article deals with volunteerism and its social aspects, focusing on the actions developed by medical students, with the aim of arousing their generosity and beneficence.

**Methods:** This article consists of a literature review, report on practical experience, and reflections about volunteer activities, looking into its effects on the participants.

**Results:** Volunteerism is characterized by giving one's time and knowledge in the interest of the society in which one lives, on an unpaid basis, attaching importance to the community or to the others. According to the United Nations Organization, a volunteer is someone who, out of personal interest or citizenship, devotes some time to activities aimed at social welfare or public services, without any remuneration. Volunteerism allows exercising generosity and beneficence towards others, especially towards the neediest. It is desirable that students become more open to differences and be generous in their future professional activities. Furthermore, research has shown that selflessness, kindness, and generosity activate areas of the brain that release endorphins, thus increasing the sensation of happiness and reducing stress and anxiety, in addition to other physiological effects, such as reduction of tension and improvement of immunological function. Notwithstanding these benefits, it is necessary to give some thought to how willing one is to regard volunteerism as an officially curricular activity in medical schools.

**Conclusions:** Volunteer activities in medical schools can offer students direct contact with communities and people, especially with socially vulnerable individuals, promoting greater human involvement and bringing benefits for both providers and recipients of volunteer work. Being able to help and allowing being helped can open up opportunities and build collaboration and solidarity networks, which are conditions or virtues necessary for the good practice of medicine.

**KEY WORDS:** volunteering; volunteerism; beneficence; students; medical; curriculum.

Recebido: setembro, 2016

Aceito: novembro, 2016

Publicado: novembro, 2016

✉ Correspondência: alexander.sapiro@pucrs.br



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.  
[http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)

## INTRODUÇÃO

Com o rápido e crescente avanço de novas técnicas e equipamentos que a cada dia se agregam ao exercício da medicina, a relação entre médico e paciente corre o risco de ficar em plano secundário. O fácil acesso à tecnologia pode induzir o profissional a apenas avaliar os resultados de exames laboratoriais ou de imagens, com pouca ênfase na atenção, zelo e cuidados com a pessoa do paciente e seu respectivo núcleo familiar e social.

Assim, é importante que durante o curso de medicina não seja negligenciada a atenção aos aspectos humanos e sociais da profissão. Entre as ações propostas com esta finalidade, destacam-se as atividades de voluntariado. O presente artigo pretende focar o voluntariado direcionado aos aspectos sociais, ou seja, que almeja despertar nos estudantes a generosidade e a beneficência, ao se relacionarem com pessoas em condições, quase sempre, bem diferentes da realidade de suas próprias famílias.

## VOLUNTARIADO, GENEROSIDADE E BENEFICÊNCIA

O voluntariado é caracterizado pelo ato de uma pessoa doar seu tempo e conhecimento em prol da sociedade em que vive, com ações não remuneradas, de valor para a comunidade ou o próximo. Tem origem no latim *voluntariu* (fazer ou deixar de fazer, espontaneamente, sem coação nem imposição de ninguém) [1]. Portanto, a atividade de voluntariado possibilita, àquele que a pratica, um ato de generosidade, de beneficência para com os outros, principalmente os mais necessitados.

A Organização das Nações Unidas (ONU) regulamentou o programa de voluntariado em 1970 pela resolução 2659 da Assembleia Geral, com posterior criação da UNV (*United Nations Volunteers*), com sede em Bonn, Alemanha. Tem o dia 5 de dezembro como Dia Internacional do Voluntariado. Para a ONU, voluntário é alguém que, independentemente da idade, seja por interesse pessoal ou espírito cívico, dedica parte de seu tempo a atividades organizadas ou não, visando o bem-estar social ou algum outro campo de utilidade pública, sem remuneração. O voluntário da atualidade não se limita a socorrer os necessitados, mas busca a promoção de mudanças e transformação social, transcende os interesses individuais e se coloca no campo da cidadania, uma preocupação não apenas com o “eu”, mas com o “outro” e o mundo [2].

A generosidade distingue-se por gratidão, amor, respeito, alegria e esperança. A pessoa generosa é aquela que consegue fazer o bem, isto é, promover a beneficência [1]. Segundo Sussman e Cloninger [3], não existe generosidade nata no ser humano e, por isso, é tão difícil esse atributo ser difundido de um modo preciso ou padronizado. Essas ideias e conceitos fazem parte da socialização do ser humano, que aprende a se comportar de acordo com sua cultura. A maneira como a pessoa age depende de sua experiência de aprendizado em sociedade [3]. Van Dyken e Wade [4,5] ponderam que o ambiente define o modo como se ajuda o próximo, e isso pode variar de sociedade para sociedade, dependendo de fatores genéticos e outros. Em seu livro “O Conselheiro”, Burg e Mann [6] dizem que um profissional generoso tem mais chance de ser bem-sucedido, mas diferenciam generosidade de caridade. Destacam ainda que o fato de sermos generosos não nos usurpa nada, e que as maneiras mais eficazes de generosidade consistem em oferecermos nosso tempo, atenção, cuidado, suporte, experiência e conselhos.

Nesta mesma linha de raciocínio, Wilson [7] enfatiza que o processo evolutivo alcança mais sucesso em sociedades colaborativas com forte predominância da generosidade, ou seja, com o olhar voltado para o outro. Não há ônus, apenas bônus ao ajudar o próximo. Uma frase preocupante, mas digna de assinalar, é a do filósofo francês Comte-Sponville [8]: “A generosidade só brilha, na maioria das vezes, por sua ausência”. A generosidade e o altruísmo muitas vezes são ignorados; o chamado bem comum perde espaço para os interesses individuais.

## VOLUNTARIADO NAS ESCOLAS DE MEDICINA

Em revisão da literatura referente às atividades voluntárias especificamente nas escolas de medicina, verificamos que a grande maioria das publicações descrevem atividades extracurriculares direcionadas para áreas técnicas, com mínima referência a atividades de voluntariado com caráter mais social e beneficente [9-16]. Entretanto, cientes da importância do voluntariado durante o curso de medicina, instituições de ensino como a Universidade do Porto, em Portugal, propõem a possibilidade de transformar essas atividades em uma disciplina dentro do currículo do curso [17].

Sussman e Cloninger [3], destacando que a generosidade é frequentemente ignorada em nossa sociedade, apontam para a necessidade de realizar

atividades que potencializem a capacidade dos estudantes de se tornarem mais abertos para as diferenças e generosos nas relações humanas em suas futuras atividades profissionais. Apesar dos benefícios dessas atividades, cabe a reflexão sobre o quanto estamos dispostos a considerá-las como atividades oficialmente curriculares. De forma mais objetiva e cética, de que forma podemos avaliar os benefícios reais dessas ações para as escolas de medicina?

Sem que tenham resposta para todas as dúvidas e questionamentos, Smith e Davidson [18] destacam algumas vantagens de quem se dedica ao voluntariado. Segundo relatam esses autores, nessas pessoas o nível de felicidade é em média 7% superior ao grupo controle de não voluntários. Em relação às condições de saúde física os voluntários apresentaram uma média de qualidade de vida 13% superior ao grupo controle [18].

Outro benefício das atividades de voluntariado é a possível participação das famílias dos alunos nas ações realizadas, podendo aproximar estudantes e suas famílias dos projetos curriculares e extracurriculares. Um artigo evidenciou que jovens que tiveram o exemplo e apoio familiar tiveram um índice de 18% a mais em termos de engajamento com voluntariado e atos de generosidade, comparados aos controles sem suporte familiar [18].

Toguetta [19] lembra os Filósofos Luc Ferry e Comte-Sponville, que afirmam que o ser humano busca as virtudes por sua própria natureza. Hamilton [20] reforça a teoria de que os atos de generosidade conduzem a um grau maior de felicidade. Essa ligação funciona como um gatilho para que o cérebro produza endorfinas, o que leva a um estado de euforia parecido com o efeito produzido pela morfina, todavia de forma mais atenuada. O autor denomina esse estado de *helper's high*, relacionado ao aumento do nível de serotonina e dopamina no cérebro. No momento em que são realizados atos de bondade e generosidade há também liberação de ocitocina, substância que é considerada inclusive cardioprotetora, podendo resultar em diminuição dos níveis tensionais e melhor eliminação de radicais livres. Destaca, ainda, a possibilidade da melhora da função imunológica, lembrando pesquisa onde era referido um índice de 13% de melhores condições de saúde no grupo de voluntários em ações beneficentes [20].

É impossível analisar estes dados e não pensar no mundo moderno, onde milhões de pessoas buscam ajuda em medicamentos, livros ou programas de autoajuda na busca de alguns momentos de "felicidade". Em seu livro, Post [21] também destaca que pensar no outro

e em suas necessidades diminui o nível de estresse e ansiedade, além de ativar áreas do cérebro responsáveis pela liberação de dopamina.

Projetos de Voluntariado da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) vêm sendo realizados pelo Centro de Pastoral e Solidariedade da universidade. Os objetivos desses projetos incluem "viabilizar experiências de voluntariado como meio para despertar valores humanos, buscando a formação de agentes de transformação social; proporcionar a formação continuada aos voluntários na perspectiva da solidariedade, do exercício da cidadania e no desenvolvimento da consciência crítica sobre a realidade social local e do país; e promover a sensibilização para a participação cidadã permanente e a integração comunitária em busca do bem comum". As áreas de atuação dos voluntários são Saúde, Educação e Assistência Social, e os participantes podem ser universitários, técnicos administrativos, professores ou diplomados [22,23].

No Programa de Voluntariado da Escola de Medicina da PUCRS, criado em 1995, os alunos têm oportunidade de estreita relação com adultos e crianças de comunidades carentes. As pessoas atendidas não são tratadas como pacientes, pois na maioria das vezes as ações desenvolvidas não são atividades médicas, ou seja, não possuem caráter clínico. Sob orientação de professores, os alunos realizam, por exemplo, eventos em conjunto com lideranças comunitárias locais, para festejar datas como Páscoa, Dia das Mães e outras. Por adesão voluntária e em reuniões periódicas, os estudantes organizam campanhas de arrecadação de brinquedos ou brindes, ajudam a arrumar os espaços comunitários e preparam brincadeiras com as crianças e atividades com os adultos. Um evento tradicional é o realizado por ocasião do Dia da Criança, em parceria com o Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS (que mantém um programa permanente de gratuidade para crianças de comunidades de baixa renda). Durante essa atividade, cada estudante de medicina torna-se responsável por uma das crianças visitantes. Antes de iniciar a visita ao museu, cada voluntário abraça o seu "afilhado" e entrega um presente, ao mesmo tempo em que é tirada uma fotografia para recordação. A seguir, todo o grupo participa do café da manhã patrocinado pela Escola de Medicina e, após, as crianças são levadas a conhecer o museu, com especial atenção às atrações que tratam de biologia, saúde e funcionamento do corpo humano, nas quais os estudantes de medicina têm oportunidade de fornecer às crianças diversos ensinamentos importantes, mas de uma forma lúdica.

Nessas atividades de voluntariado notam-se reações ligadas à empatia, quando a ajuda a outras pessoas é feita “face a face”, de forma presencial. A participação em atividades de apoio a outros indivíduos ou a dedicação a um trabalho voluntário por algumas horas semanais parecem estar associadas a um evidente aumento do grau de felicidade, o qual é relatado pelos estudantes voluntários. Há indícios de melhora na saúde física, baixa dos níveis de ansiedade, diminuição do estresse e melhora na qualidade do sono. Observações similares podem ser encontradas na publicação de Wilson e Musick [24].

### CONCLUSÕES

As atividades de voluntariado durante o curso de medicina podem proporcionar ao estudante o contato direto com comunidades e pessoas, especialmente aquelas em condições de vulnerabilidade social,

promovendo um maior envolvimento humano, refletido em gestos e atitudes que trazem benefícios mútuos, a quem presta e a quem recebe.

Voluntariado voltado às ações de generosidade e beneficência pode ser resumido em uma frase: se eu faço pensando em você, isso é generoso. Ser generoso é ter um olhar mais amplo, que enxerga mais longe e supera eventuais diferenças e dificuldades. É conseguir ter empatia, colocar-se no lugar do outro, entendendo seu sofrimento e suas necessidades. É poder, sem abrir mão de crenças e princípios, ajudar a quem precisa. É conseguir romper as amarras egoístas e narcisistas que nos fazem focar apenas em nossas próprias questões. Além disso, é estar aberto para mudar o tempo todo, para reinventar-se. Poder ajudar e permitir que sejamos ajudados e, com isso, abrir espaços, criar redes de colaboração e solidariedade, são condições ou virtudes necessárias ao bom desempenho da medicina.

### NOTA

#### Declaração de conflitos de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse relevantes ao conteúdo deste estudo.

### REFERÊNCIAS

- Houaiss A. Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva; 1999.
- United Nations Organization. UN Volunteers. The power of volunteerism [Internet]. [Cited 2016 Oct 30]. Available from: <https://www.unv.org/volunteerism>
- Sussman RW, Cloninger CR (eds.). Origins of altruism and cooperation. London: Springer; 2011.
- Van Dyken JD, Wade MJ. Origins of altruism diversity I: the diverse ecological roles of altruistic strategies and their evolutionary responses to local competition. *Evolution*. 2012;66(8):2484-97. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1558-5646.2012.01630.x>
- Van Dyken JD, Wade MJ. Origins of altruism diversity II: Runaway coevolution of altruistic strategies via “reciprocal niche construction”. *Evolution*. 2012;66(8):2498-513. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1558-5646.2012.01629.x>
- Burg B, Mann JD. O Conselheiro. Rio de Janeiro: Ed. Sextante; 2010.
- Wilson EO, Korytowski I. A conquista social da terra. São Paulo: Companhia das Letras; 2013.
- Comte-Sponville A. Pequeno tratado das grandes virtudes. São Paulo: Martins Fontes; 2009.
- Margarido MR. Atividades extracurriculares, uma opinião. *Medicina (Ribeirão Preto)*. 2013;46(1):56-8. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v46i1p56-58>
- Cheuen Neto JA, Sirmarco MT, Cândido TC, Ferreira IdA, Campos RCF, Martins SC. Currículo paralelo na graduação médica na perspectiva dos estudantes. *Rev Méd Minas Gerais*. 2013;23(4):467-78. <http://rmmg.org/artigo/detalhes/409>
- Marques, VL. Voluntariado: motivos e repercussões na vida pessoal, social e acadêmica dos alunos de graduação em medicina, voluntários em programas na área da saúde [dissertation]. [São Paulo]: Universidade de São Paulo; 2006. [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=41105](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=41105)
- Tavares CHF, Maia JA, Muniz MCH, Malta MV, Magalhães BRdC, Thomaz ACP. O currículo paralelo dos estudantes da terceira série do curso médico da Universidade Federal de Alagoas. *Rev Bras Educ Méd*. 2007;31(3):245-53. <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022007000300007>
- Vieira EM, Barbieri CLA, Vilela DB, Júnior EI, Tomé FS, Woida FM, Maia F, Martinez GL, Vicente LM, Gava NF, Lira PG, Brandão TO, Mendonça TN. O que eles fazem depois da aula? As atividades extracurriculares dos alunos de ciências médicas da FMRP-USP. *Medicina (Ribeirão Preto)*. 2004;37(1/2):84-90. <http://www.revistas.usp.br/mmp/article/view/480>
- Peres CM, Andrade AS, Garcia SB. Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. *Rev Bras Educ Méd*. 2007;31(3):203-11. <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022007000300002>

15. Roulin N, Bangerter A. Extracurricular activities in young applicants' résumés: What are the motives behind their involvement? *Int J Psychol.* 2013;48(5):871-80. <http://dx.doi.org/10.1080/00207594.2012.692793>
16. Pinheiro da Costa BE, Hentschke MR, Cruz da Silva AC, Barros A, Salemo M, Poli-de-Figueiredo CE, et al. Reflexões sobre a importância do currículo informal do estudante de medicina. *Sci Med.* 2012;22(3):162-8. <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/10052>
17. Magalhães O. Voluntariado passa a ser cadeira na Faculdade de Medicina do Porto, Portugal [Internet]. Porto, Portugal; 6 de outubro, 2014 [Cited 2016 Oct 30]. Available from: <https://noticias.up.pt/voluntariado-passa-a-ser-cadeira-na-faculdade-de-medicina/>
18. Smith C, Davidson H. *The paradox of generosity: Giving we receive, grasping we lose*: Oxford University Press, USA; 2014. <http://dx.doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199394906.001.0001>
19. Tognetta LRP. *Perspectiva ética e generosidade*. Campinas: Mercado de Letras; 2009.
20. Hamilton DR. *Why kindness is good for you*. Carlsbad, CA: Hay House Inc; 2010.
21. Post S, Neimark J. *Why good things happen to good people: How to live a longer, healthier, happier life by the simple act of giving*. New York: Broadway Books; 2007.
22. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Voluntariado PUCRS [Internet]. [Cited 2016 Oct 30]. Available from: <http://www.pucrs.br/voluntariado/>
23. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Centro de Pastoral e Solidariedade PUCRS [Internet]. [Cited 2016 Oct 30]. Available from: <http://www.pucrs.br/pastoral/>
24. Wilson J, Musick M. The effects of volunteering on the volunteer. *Law Contemp Probl.* 1999;62(4):141-68. <http://scholarship.law.duke.edu/lcp/vol62/iss4/7>

**ANEXO**

**ANEXO- APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE  
CATÓLICA DO RIO GRANDE  
DO SUL - PUC/RS

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Percepção dos Alunos em Relação as Atividades de Voluntariado Social durante o Curso de Graduação da Faculdade de Medicina da PUCRS

**Pesquisador:** Rita Mattiello

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 59621916.5.0000.5336

**Instituição Proponente:** UNIAO BRASILEIRA DE EDUCACAO E ASSISTENCIA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 1.743.146

**Apresentação do Projeto:**

Projeto de pesquisa "Percepção dos Alunos em Relação as Atividades de Voluntariado Social durante o Curso de Graduação da Faculdade de Medicina da PUCRS" sob a coordenação da professora Rita Mattiello. Equipe de pesquisa: mestrando Alexander Sapiro e professor Ivan Antonello.

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:**

Avaliar a percepção dos acadêmicos de medicina da PUCRS em relação às atividades de voluntariado social durante o curso de graduação da Faculdade de Medicina.

**Objetivo Secundário:**

Avaliar a proporção de alunos que são motivados a participarem das atividades de voluntariado em relação ao total de alunos matriculados no curso de graduação de Medicina. Avaliar qual a percepção que os alunos participantes do voluntariado na área social no Curso de graduação da Faculdade de Medicina da PUCRS têm quanto ao impacto ou sensibilização para sua formação profissional. Comparar o perfil e as percepções dos alunos participantes e alunos não participantes do voluntariado na área social Curso de graduação da Faculdade de Medicina da PUCRS.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE  
CATÓLICA DO RIO GRANDE  
DO SUL - PUC/RS



Continuação do Parecer: 1.743.146

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos: Os riscos da participação no estudo são mínimos, visto que, todas as avaliações que serão realizadas na pesquisa não apresentam riscos conhecidos.

Benefícios: Avaliação do impacto do programa de voluntariado na comunidade acadêmica.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Projeto de mestrado bem escrito e documentado, que visa avaliar o impacto dos programas de voluntariado social do curso de Medicina da PUCRS.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos de apresentação obrigatória foram anexados.

**Recomendações:**

Sem recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Projeto em condições de aprovação, pois apresentou todos os documentos necessários.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Diante do exposto, o CEP-PUCRS, de acordo com suas atribuições definidas na Resolução CNS n° 466 de 2012 e da Norma Operacional n° 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_760724.pdf	31/08/2016 19:33:50		Aceito
Outros	Aprovacao.pdf	31/08/2016 19:33:03	Rita Mattiello	Aceito
Outros	Unificado.pdf	31/08/2016 19:32:45	Rita Mattiello	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	31/08/2016 10:34:36	Rita Mattiello	Aceito
Outros	Questionario.pdf	31/08/2016 10:33:26	Rita Mattiello	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo.pdf	31/08/2016 10:31:53	Rita Mattiello	Aceito